

## Na rota do Tarot ...

Na Via Solar, que poderíamos chamar de racional, todos os Arcanos são ativos, pertencem ao princípio da iniciativa, da razão, da vontade, da expressão clara e aberta, dos estados egóicos de todo ser humano. Ela se reporta aos objetivos diretos e árbitros de qualquer situação ou desejo pessoal, onde tudo pode se caracterizar pela vontade própria, sem observar os desejos alheios, a vontade do "outro" e a real construção da vida. Ela simboliza nós no absoluto controle de nossas vidas e atos, em nosso trono social, em nosso status de poder e glória. Este estado de personalidade pode ser tanto positivo quanto negativo, diz o tarólogo e astrólogo Nei Naiff, dependendo da evolução pessoal de cada um ou do aprendizado obtido na vida.

Já na Via Lunar, que poderíamos chamar transcendental, todos os Arcanos são passivos, pertencem ao princípio da reflexão, ao estado de interiorização, a dissolução do ego, ao aprendizado da vida, a estruturação correta da alma em sintonia perfeita com o próprio espírito divino e do destino. Ela se reporta aos obstáculos que surgem em nossos caminhos e que nos fazem evoluir, se caracterizando pelos resultados de nossas ações, sempre observando o contato com terceiros. Ela simboliza a perda do status e do poder egóico, mas, segundo Nei Naiff, catalisa novos ideais e diretrizes rumo a uma perfeição pessoal aglutinando o autoconhecimento. Não necessariamente teremos sempre que passar por esta fase, mas num dado momento sempre o encontraremos em nossas vidas. Evolui quem quer!



FOOL

### VIA SOLAR

Nei Naiff diz que na Via Solar, o Homem, no Arcano 1, busca seus desejos e vontades através de seu absoluto livre-arbítrio, mas se choca em seu planejamento com o Arcano 2, detentor dos mistérios e segredos da vida para a elucubração de toda a atividade. Para executar seus planos ele tem que ler o Livro da Sabedoria, mas é preciso conhecer a inteligência no Arcano 3, para que o seu intento se desenvolva, e

obter o controle absoluto do real no Arcano 4, para que sua vontade se cristalice. O Livro, porém, não será aberto, nem conhecido, antes que se tenha aprendido a viver e a controlar suas ações. O que fazer? Continuar o aprendizado e tentar desenvolver os seus limites, pergunta o tarólogo.

- Com o Arcano 5, o conhecimento tornou-se efetivo, adquirindo o rigor, a disciplina e a inspiração divina. O Homem pode vislumbrar sua autoridade social e já observa com cuidado o Livro da Sabedoria. Como todo conhecimento e atitudes geram dúvidas, e o livre-arbítrio, que é parte integrante de toda filosofia pessoal, num determinado momento se esgota, deve-se procurar a harmonização e a verdadeira escolha do Arcano 6, pois sem o impulso do amor, da inspiração e do afetivo nada será possível realizar em sua vida.

Uma vez escolhido o caminho desejado, Nei Naiff diz que o Homem desenvolverá um poder de vitória ilimitado no Arcano 7, percorrendo sem percalços sua vontade e planejamento, seguindo velozmente pelo caminho da prosperidade. Contudo seu projeto acabará sendo freado pelas Leis Universais do Ajustamento, pois ~~nada conseguirá fazer sozinho~~ e sempre dependerá de terceiros. Então, no Arcano 8 descobrirá uma advertência: que o equilíbrio e racionalidade são primordiais para a realização de seus objetivos, que os limites são indispensáveis para uma perfeita concretização e que não há nenhuma causa sem um efeito.

Determinado com os seus ideais bem definidos, o tarólogo lembra que o



Ganesfia

## ... o universo pessoal

Homem partirá cautelosamente como no Arcano 9, através de todas as incensuráveis possibilidades do universo, digerindo suas experiências em harmonia com o seu próprio tempo e buscando conhecer em profundidade o Livro da Sabedoria. Afinal, construir um futuro sólido e inabalável é seu objetivo, deter os transtornos da vida é sua meta, construir seus objetivos é seu escopo.

- O destino, materializado na forma de uma enigmática esfinge, adverte o Homem ferozmente, com uma espada em punho: "Para ocupar o meu lugar no Arcano 10 e dominar o seu próprio destino você tem que conhecer a ti mesmo — Decifra-me ou Te Devoro" - diz ele.

Segundo Nei Naiff, somente o Arcano 11 poderá deter a Roda do Destino; ele conhece o seu controle e poder absoluto. Mas terá ele o conhecimento? pergunta. O Homem decifrou o enigma do Livro da Sabedoria: O poder pessoal não se encontra somente nas conquistas sociais ou nos domínios de toda ciência, mas também e, principalmente, no controle absoluto de suas energias instintivas e em todos os poderes latentes contidos em seu interior.

- No final desta primeira jornada - lembra o tarólogo - o Homem se completa e se prepara para conhecer a si mesmo na Via Lunar. O Mago (Arcano 1) e a Força (Arcano 2) usam o mesmo chapéu - o signo do infinito, a Lemniscata - conhecimento absoluto das grandes forças do universo: ele mesmo!

### VIA LUNAR

Nei Naiff diz que o Homem descobriu na Via Racional (Via Solar) que, para conseguir seus objetivos, tem que dominar a si próprio. Ele procura dentro de seu íntimo, através do Livro da Sabedoria, as mais profundas respostas e caminhos evolucionais para uma perfeita realização de sua vida.

- Ao passar para a Via Transcendental (Via Lunar), o Homem depara-se primeiramente com o mundo invertido do Arcano 12, onde os meios materiais e egóicos já não são mais eficazes. Aprender a



interiorização passiva e ter a coragem de ler o Livro da Sabedoria é a única saída, onde após abrir a primeira página revela-se imediatamente os mistérios da vida no Arcano 13, cuja labuta rompe e queima as ilusões. Descobre-se que longe de ser um fim será um recomeço, uma nova etapa repleta de possibilidades. "Cortar o mal pela raiz" é um velho ditado popular - lembra o tarólogo

Segundo ele, renovando sua personalidade no Arcano 14, será imprescindível ao Homem, apreciar o tempo para dissipar os obstáculos. É necessário utilizar este momento de trégua para reequilibrar novas energias e se preparar para a batalha com ele mesmo. Conhecer o Arcano 15 é como o Homem incauto ver seu próprio abismo instintivo, conhecer seus mais secretos desejos, sua ambição, orgulho e vaidade. Conhecer este grande mistério é a última página do Livro da Sabedoria Humana. Vencida esta batalha da vida terrestre, só resta ao Arcano 16 romper com os grilhões do

passado, abrir a mente e a coração para um novo futuro e uma nova estrutura pessoal. Quer o Homem queira ou não, o novo chegará - afirma Nei Naiff.

De agora em diante, diz ele, será revelado ao Homem, purificado e libertado, toda a fé e esperança contidas na vida através do Arcano 17. Tudo se abre e floresce em seus caminhos, o negativo dá lugar ao positivo. Depurado os instintos e desagregado de valores sociais impostos, surge o Arcano 18, o mergulho interior. O Homem afunda em seu inconsciente rico em enigmas e busca respostas verdadeiras em seu mais profundo âmago para se autoconhecer. No Arcano 19, ele emerge sob os eflúvios da bem-aventurança e do autoconhecimento. Pela primeira vez não está só, descobriu a si próprio, quem é e o que quer. O Livro da Sabedoria Humana foi totalmente compreendido e sua obra está finalmente concluída.

- A partir de então só o Arcano 20, senhor absoluto do destino, poderá determinar o resultado da realização do Homem. O que virá? O bem? O mal? O certo? O errado? O que importa? Foi o melhor que o Homem pôde fazer em sua mísera vida terrena. Ninguém é perfeito - observa o tarólogo

- O Arcano 21 - continua - só existe como síntese de tudo o que o Homem adquiriu, conquistou, obteve, valorizou. Mas como a ânsia humana não pára, ele coloca um pé à frente e avança como um Louco em direção ao Arcano Sem Número, carregando somente aquilo que lhe convém. Reconhece que não possui nada válido e, em consequência, volta ao desconhecido na esperança de realizar-se outra vez, outra vez, outra vez...

Nei Naiff ( ) garante que, no final desta última (?) jornada, o homem descobre que pode ter o seu universo pessoal em suas mãos, mas para tal tem que se reeducar física, mental, emocional e espiritualmente, posicionando-se sempre de forma renovadora, progressista e ponderada. Afinal, se somos filhos de Deus, então somos deuses de nosso próprio mundo. Que tal voltarmos ao Arcano 1?